

SERVIÇO NACIONAL DE LEPROLOGIA

DR. ERNANI AGRICOLA

Diretor.

CONCURSO DE MONOGRAFIAS

Empenhado em promover a difusão dos conhecimentos sobre leprologia principalmente entre os clinicos do paiz, decidiu o Serviço Nacional da Lepra realizar o seu primeiro concurso de monografias, versando esta sobre "Diagnostico clinico, biológico e laboratorial da lepra".

As inscrições para este concurso foram abertas em 1.º de outubro, conforme publicação do Diario Oficial, e encerradas em 7 de dezembro em curso.

Na data do encerramento da inscrição encontravam-se no Serviço Nacional de Lepra 5 monografias, assinadas com os seguintes pseudonimos: Êsses, Basilius, Brasil, Lucas e Avicena.

De acordo com a portaria n.º 42, do diretor do Serviço Nacional da Lepra, dr. Ernani Agricola, foi designada a seguinte comissão para julgar as monografias em apreço: drs. Joaquim Mota, Francisco Eduardo Accioli Rabelo e Hildebrando Portugal.

No dia 8 do corrente as monografias foram entregues aos examinadores que deverão entregar no prazo de 15 dias os resultados dos seus julgamentos.

Ao trabalho classificado em primeiro lugar será conferido o premio de Cr. \$5.000,00 e aos classificados em segundo e terceiro logares os premios de Cr. \$2.000,00 e Cr. \$1.000,00, respectivamente.

Logo que seja homologado o concurso e autorizada a concessão dos premios será feita, em hora, dia e local previamente determinados, a identificação dos trabalhos premiados, e a entrega dos premios será realizada em sessão publica em local designado pelo diretor do Serviço Nacional da Lepra.

O candidato do trabalho classificado perderá seus direitos autorais ficando assim a monografia propriedade do Serviço Nacional de Lepra que a aplicará no seu plano de divulgação de conhecimentos sobre a infecção hanseniana.

BREVE NOTICIARIO SOBRE O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
LEPROLOGIA, REALIZADO PELO DEPARTAMENTO NACIONAL
DE SAUDE.

De acordo com os decretos lei nos. 4.296 e 9.388 do Sr. Presidente da Republica, assinados em 13 de maio do corrente ano, foram instituidos e regulamentados os cursos de aperfeiçoamento e especialização do Departamento Nacional de Saude, sobre os seguintes assuntos: Organização e administração sanitarias, Malaria, Lepra, Tuberculose, Peste, Cancer, Engenharia sanitaria, Estatistica vital, Tecnicas de laboratorio, Higiene mental e psiquiatria clinica e Organização e administração hospitalares.

O Serviço Nacional de Lepra ficou incumbido da organização do programa do curso de lepra, bem como da fixação do periodo de estudos, e de acordo com o diretor geral do Departamento Nacional de Saude e com o diretor geral dos Cursos do Departamento os trabalhos tiveram inicio em 1 de setembro, prolongando-se até 5 de dezembro em vigencia.

Uma vez organizado o programa, foi designado, por portaria do Sr. ministro de Educação e Saude, o corpo docente do curso que se constituiu dos seguintes professores: Ramos e Silva, Hildebrando Portugal, Francisco Eduardo Acioli Rabelo, H. C. Souza Araujo, Moura Costa e Ernani Agricola, e seus respectivos assistentes: drs. Demetrio Bezerra Gonçalves Periassfi, José Thiers Pinto, Edgard Gomensoro Drolhe da Costa, Isaltino de Oliveira Coutinho e João Baptista Risi.

As inscrições foram abertas, por 30 dias, a partir de 1.º de agosto inscrevendo-se no referido curso os seguintes medicos: drs. Glynne Leite Rocha, Oswaldo Serra, João de Paula Gonçalves, Vicente Risi. Diogenes de Melo Rebelo, Artur Porto Marques, Herminio Linhares Alberto Carlos, Amyntor Virgolino A. Basto, Rubem David Azulay, Beatriz Duque, Luiz Antonio S. Limas, Alberto da Silva Barbosa, Jose Moura Rezende, Wilson Marques Abreu, Antonio Euzebio C. Rodrigues, Hugo Pesce e Manoel Gimenez.

Matricularam-se ao todo 17 medicos, sendo dois deles comissionados pelos Governos das Republicas do Perú e do Paraguay e outros 4 comissionados pelo Estado do Amazonas — 1, Pará, 2 e Piaui — 1.

O curso de lepra foi ministrado com um cunho bastante pratico, tendo os alumnos se submetido a trabalhos praticos de todas as cadeiras, a seguir:

1 Propedeutica dermatológica — dr. Ramos e Silva.

2 Etiologia e patologia geral da infecção leprosa — dr. Hildebrando Portugal..

3 Estudo clínico e diagnostico — Prof. Francisco E. A. Rabelo.

4 Terapeutica.

5 Epidemiologia e profilaxia.

6 Organização e administração de serviços e estabelecimentos de combate á doença.

Os exames tiveram inicio em 27 de novembro, sendo a prova escrita realisada no mesmo dia ás 8 horas. A' tarde tiveram inicio as provas orais que se estenderam ao dia seguinte.

A classificação dos alumnos, curso foi a seguinte: drs. Rubem Azulay, 85,16; Glinne Leite Rocha, 81,75; Hugo Pesce, 80,77; Manoel Gimenez; 75,16; José Moura Rezende, 73,38; Amyntor Virgolino Basto, 71,52; Herminio Linhares Alberto Carlos, 70,66; Vi-cente Risi, 69,66; Arthur Porto Marques, 69,33; Wilson Marques Abreu, 68,44; Oswaldo Serra, 62,80; Alberto da Silva Barbosa, 62,08; Beatriz Duque, 62,08; João de Paula Gonçalves, 61,71 e Diogenes de Melo Rebelo, 60,13. Dois dos alunos desistiram do curso.

A seguir damos o programa do curso.

PROGRAMA CURSO DE LEPROA

Tópicos:

- A — Propedêutica dermatológica
- B — Etiologia e patologia geral da infecção leprosa
- C — Estudo clínico e diagnóstico
- D — Terapêutica
- E — Epidemiologia e profilaxia
- F — Organização e administração de serviços e estabelecimentos de combate á doença.

A — PROPEDEUTICA DERMATOLÓGICA APLICADA

TEORIA:

- 1 — Sintomatologia geral cutânea — Lesões elementares — Síndromos cutâneas — Entidades morbidas cutâneas — Diagnóstico dermatológico geral — Métodos de exames.
- 2 — Anatomia e fisiopatologia gerais cutâneas.
- 3 — Síndromos cutâneas reproduzidos pela lepra.
- 4 — Semiótica nervosa da lepra — Síndromos nervosos confundiveis com a lepra.

PRÁTICA:

- a) Exames de doentes — diagnosticas dermatológicos e neurológicos.
- b) Exâmes histopatológicos.

B — ETIOLOGIA E PATOLOGIA GERAL DA INFECÇÃO LEPROSA

TEORIA:

- 5 — Causa determinante: o *Mycobacterium leprae* — Sua instalação no organismo — Causas accessorias: influência dos fatores mesológicos, raciais, do sexo e idade — Influência dos fatores patológicos relacionados às taras individuais, doenças anteriores, sub-nutrição, hábitos anti-higiênicos.
- 6 — Fontes de infecção: lesões infectantes — Vias de emissão de germens e meios de propagação. Formas clinicas e sua importância como fonte de disseminação.
- 7 — Transmissão da lepra Contágio e herança — Vias de penetração — Condições que favorecem o contágio e condições desfavoráveis.
- 8 — Patologia geral da infecção leprosa — Incubação — Propagação linfática e hemática — Latência — Evolução — Resistência, imunidade, alergia e anergia — Fatores individuais — Constituição das formas clinicas — Prognóstico e condições de curabilidade — Fatores de morte do enfermo.
- 9 — Estudo anatomopatológico da lepra.

PRÁTICA:

- a) Técnica para a colheita do muco nasal, de material de escarificação de lesão, punção de gânglio e esternal.
- b) Técnica da coloração da bacilo Sua diferenciação com outros germens alcool acido resistentes.
- c) Técnica para prática da biopsia: cortes — coloração específica e diagnóstico.
- d) Reconhecimento anatomopatológico das estruturas encontradas na lepra.
- e) Reações serológicas — principio — técnica e principais reações.
- f) Reação de Witebsky, Rubino, Lheras Acosta — Técnica — Resultados.
- g) Outras reações (Deyke Games, Bordet — Wassermann e Eithner).
- h) Test imunológico Mitsuda — Sua importância prognostica — Seu papel orientador na vigilância sanitária dos comunicantes e concessão de altas — Preparo do antígeno — Prática e leitura dos resultados.

C — ESTUDO CLÍNICO E DIAGNÓSTICO

TEORIA:

- 10 — Estudo clinico da lepra: formas clinicas típicas e atípicas — Estudo particular da lepra tuberculoide — As disestesias.
- 11 — Modalidades evolutivas da lepra — Estudo clinico da reação leprótica.
- 12 — Lepra ocular — Participação dos aparelhos rino-faringo e laringeo no processo infeccioso.
- 13 — Diagnostico clinico e diferencial da infecção leprosa.
- 14 — Diagnostico laboratorial e biológico da lepra.
- 15 — Diagnóstico precoce — Condições minimas para um diagnostico de lepra — Valor do diagnóstico precoce — Classificação das formas clinicas — Classificações antigas e atuais — Razões de ordem clinica bacterioscópica, anatomo-patológica e imunobiologica que devem presidir uma classificação em estudo no Brasil — Estudo critico.

PRÁTICA:

- a) Prática do exames de doentes em dispensário e leprosario.
- b) Métodos para pesquisa da sensibilidade — Histamina e prova da Pilocarpina.
- c) Diagnóstico e classificação dos casos clinicas. Condições para diagnóstico precoce.

D — TERAPEUTICA

TEORIA:

- 16 — Histórico da terapêutica da lepra — Revisão geral das substancias medicamentosas ensaiadas no tratamento da lepra. A ação do mercurio, os arsenicais da série do Salvarsan, os ioduretos, bismuto, sôro e vacinoterapia, cromoterapia.
- 17 — Tratamento pelo óleo de chaulmoogra. Noções botânicas da planta. Propriedades físicas e químicas do óleo de chaulmoogra — Poder rotatório e ação terapêutica do óleo. Principios ativos do óleo e modo de ação. Extração e preparo dos seus derivados. Fórmulas chaulmoogricas associadas e suas indicações. Outras especies anti-leprosas usadas.
- 18 — Emprego do chaulmoogra — Principias orientadores — Seleção dos doentes — Doses condicionadas á idade, peso e outros fatores — Tempo de tratamento — Intensidade de tratamento — Resistência especifica — Tolerancia — Infiltração Intradérmica. Acidentes eventuais no curso do tratamento pelo chaulmoogra. Controle do tratamento.
- 19 — Cirurgia e fisioterapia da lepra.
- 20 — Outros tratamentos: geral e local — Modernos ensaios terapêuticos — Toxoide diftérico — Vitaminas — Avaliação dos resultados terapêuticos — Critério para atestar-se uma cura — Das recidivas.

PRÁTICA:

- a) Pratica do tratamento: hemo sedimentação — Preenchimento de fichas, organização do fichário.
- b) Técnica do método de "plancha". Infiltração e reinfiltração — Zonas Infiltráveis.
- c) Fisioterapia: termo-cauterização,crio-cauterização, radioterapia, raios u.v., ionização, fulguração, helioterapia. oxigeno-terapia e outras praticas fisioterapicas.
- d) Demonstração do preparo dos derivados de chaulmoogra.
- e) Cirurgia: estética e especial dos nervos.

E — EPIDEMIOLOGIA E PROFILAXIA

TEORIA:

- 21 — Revisão dos estudos bacteriológicos do M. Leprae: morfologia — Classificação bacteriológica — Tentativas de cultura — Resultados obtidos.
- 22 — Transmissão experimental — Tentativas de inoculações — Lepra dos animais — Lepra do rato, bufalo e do hamster. Estudo clinico e experimental da lepra dos ratos.
- 23 — Origem antiga e focos primitivos da lepra — Causa de sua expansão e de seu declinio no Ocidente Europeu, sua propagação a

outros países — particularmente as Américas — Origens de lepra no Brasil — Primeiros focos e condições de sua disseminação — Fastígio e declínio de alguns destes focos.

- 24 — Prevalência da lepra como endemiacaráter endêmico e surtos epidêmicos eventuais — Condições favoráveis à propagação da leprose e fatores desfavoráveis a sua disseminação. Análise dos dados epidemiológicos comparativos em relação á lepra do rato.
- 25 — Distribuição mundial, principalmente na America do Sul e no Brasil.
- 26 — Inqueritos epidemiológicos, incidência, estudo estatístico, classificação dos focos.
- 27 — Notificação — Importancia do diagnóstico precoce e da classificação dos casos de lepra na profilaxia — Importância das formas atípicas.
- 28 — Cuidados necessários para a prevenção da lepra — Os adultos, as crianças e os estrangeiros — Influência da emigração — Função do dispensário, leprosario e o preventório na luta contra a lepra.
- 29 — Isolamento: origem do isolamento — Isolamento na antiguidade, na idade média e atualmente. Resultados práticos obtidos na Noruega Isolamento domiciliar e nosocomial.
- 30 — Vigilancia sanitária dos doentes isolados em domicilio e tratamento em dispensários, dos suspeitos, dos comunicantes e dos egressos dos leprosários.
- 31 — Tratamento profilático da lepra — diminuição do poder infectante — Cura clinica — Condições de alta — Tratamento nos dispensários.
- 32 — Proteção dos funcionários sadios que têm contacto com os doentes de lepra.
- 33 — Educação sanitaria — Sua importância na profilaxia da lepra — Difusão dos conhecimentos atuais sobre a lepra entre individuos e grupos coletivos — Métodos empregados — Meios práticos de realiza-la — Instrução especializada a médicos e enfermeiros — Combate ao charlatanismo.

PRÁTICA:

- a) Trabalhos no laboratório, relacionados com a epidemiologia. Confeção de fichas epidemiológicas e clinicas e trabalhos de estatística.
- b) Análise epidemiológica de fichas archivadas no Serviço Nacional de Lepra.

F — ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS E ESTABELECIMENTOS DE COMBATE A DOENÇA.

TEORIA:

- 34 — Bases de um programa atual de profilaxia da lepra. Sua execução no Brasil — Medidas legislativas e médico sociais.
- 35 — Censo da lepra — Métodos para a sua execução e dificuldades que lhe são peculiares— Valor dos inqueritos epidemiológicos — Censo intensivo e censo extensivo — Censo da lepra no Brasil. — Revisão do censo. Importância dos reexames periódicos dos comunicantes.
- 36 — Estrutura de um serviço de combate a lepra e seu planejamento. Armamento anti-leprotico; conexão entre os seus órgãos constituintes. Serviço central para coordenação, orientação e fiscalização dos órgãos de ação.
- 37 — Leprosario: tipos, localização, organização técnico-administrativa — Condições de adaptabilidade do enfermo — O critério das licenças e altas. Assistencia médica e social.

- 38 — Preventório — sua importância na profilaxia da lepra — Localização, organização técnico administrativa — Critério na admissão. Vigilância clínica dos internados para a verificação da lepra. Sua grande importância social.
- 39 — Dispensários: itinerantes e fixos — sua organização e funcionamento — sua importância na descoberta dos casos para o diagnóstico precoce e seleção das formas para efeito de internação, vigilância, educação sanitária.
- 40 — Cooperação particular na lepra — Suas relações com os Serviços de combate a lepra. Seu campo de ação.
- 41 — Obra assistencial á família do hanseniano internado. Assistência moral, financeira, médica, jurídica. Meios para sua realização — Utilidade prática na profilaxia da lepra.
- 42 — Conferencias nacionais e internacionais de lepra — Crítica ás suas conclusões.

PRÁTICA:

- a) Demonstrações práticas sobre organização técnica administrativa e do funcionamento de dispensários, leprosários e preventorios.
 - b) Preenchimento de fichas, boletins e outros modelos usados nos Serviços de Lepra.
 - c) Inspeção dos estabelecimentos de combate a lepra. Relatório com comentários pessoais sobre sua organização e funcionamento.
 - d) Realização do censo em área determinada. Interpretação dos resultados.
-